


Abordagens pedagógicas: prática docente e percepção discente sobre as finalidades da Educação Física na escola

Jairo Antônio da Paixão¹, jairopaixao2004@yahoo.com.br; **Guilherme Tucher**²

1. Doutor em Ciência do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto D´ouro, Portugal; professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG;
2. Mestre em ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro; professor na Faculdade de Minas (FAMINAS), Muriaé, MG.

RESUMO: O presente estudo analisa a prática docente e as finalidades da Educação Física escolar na percepção de 100 alunos e 23 professores do ensino médio. Para os alunos, empregou-se um questionário com questões fechadas e estruturadas a partir da escala Likert de três pontos. Para os professores, uma entrevista semi-estruturada. Os resultados obtidos expressam certa ambiguidade do entendimento das finalidades da Educação Física. Para os professores, prevalece a perspectiva tradicional-desportiva, que se traduz para os alunos como momentos de socialização e lazer entre os seus pares nas aulas. Ao negligenciar o aspecto histórico e enaltecer a perspectiva biologicista, efetivada no aprimoramento da aptidão e do condicionamento físico, relega-se o caráter pedagógico da Educação Física na escola.

Palavras-chave: Educação Física, escola, abordagem pedagógica.



RESUMEN: Enfoques pedagógicos: la práctica docente y percepciones de los estudiantes sobre el propósito de la educación física en la escuela. Este estudio examina la práctica docente y los objetivos de la Educación Física en la percepción de los 100 estudiantes y 23 profesores de educación secundaria. Para los estudiantes, con un cuestionario cerrado y estructurado a partir de la escala Likert de tres puntos fue utilizado. Para los maestros, una entrevista semi-estructurada. Los resultados expresan la ambigüedad de comprensión de objetivos de la Educación Física. Para los maestros, la perspectiva predominante tradicional de los deportes, que se traduce a los estudiantes como momentos de ocio y socialización entre compañeros en clase. Al dejar de lado el aspecto histórico y mejorar la perspectiva biológica, eficaz en la mejora de acondicionamiento físico, relega a la naturaleza pedagógica de la Educación Física en la escuela.

Palabras llave: Educación Física, la escuela, el enfoque de la enseñanza.

ABSTRACT: Pedagogical approaches: teaching practice and student perceptions about the purpose of physical education in school. This study examines the teaching practice and the aims of Physical Education in the perception of 100 students and 23 high school teachers. For students, a questionnaire with closed and structured scale from the three-point Likert was used. For teachers, a semi-structured interview. The results express ambiguity of understanding of the aims of Physical Education. For teachers, the prevailing perspective traditional-sports, which translates to students as moments of leisure and socialization among peers in class. By neglecting the historical aspect and enhance the biological perspective, effective in improving fitness and physical conditioning, relegates to the pedagogical nature the Physical Education in school.

Keywords: Physical Education, school, teaching approach.

Introdução

A Educação Física teve sua implantação na escola em 1851, sob influência médica. Fundamentada nos princípios eugenistas e higienistas a partir da perspectiva biologicista, primava-se, pelo aprimoramento das qualidades físicas, e, sobretudo, pela perfeição do físico (SOARES, 2007). Posteriormente, como afirma a autora, sob a influência militar esta prática educativa passa a privilegiar a hierarquia existente entre professor-aluno através da ordem, da disciplina, subordinação e do controle dos movimentos que se traduzia na aplicação dos métodos ginásticos nas aulas.

A década de 1980 representou um marco para mudanças nos diferentes setores da sociedade. Momento este favorecido pelo processo de abertura política e a saída de cena, ainda que lentamente, do regime autoritário do país. Isso favoreceu a inúmeros intelectuais das diferentes áreas do saber, que sentiram a necessidade de construir um conhecimento mais crítico, fundamentando-se na filosofia, sociologia e pedagogia. Nomeadamente, representou um período de efervescências no âmbito da Educação Física no Brasil. Seus alicerces foram abalados por estudos, seminários, congressos, publicações, que problematizaram as suas origens, especificidade e, sobretudo, sua finalidade como componente curricular na Educação Básica. Do somatório dessa fase, surgiram propostas metodológicas de trabalho na Educação Física, que possibilitavam aos profissionais novos caminhos no trato com esta prática pedagógica na escola.

Considerando as diferentes finalidades das abordagens pedagógicas, para com o trato da Educação Física na escola, tem-se em comum o esforço de se romper com o predomínio do modelo mecanicista presente nesta área do conhecimento ao longo de sua história nas vertentes tecnicista, esportivista e biologicista (DARIDO; RANGEL, 2005) e desenvolver, conjuntamente, as dimensões culturais, sociais, políticas e históricas que perpassam os temas propostas pela Cultura Corporal de Movimento na escola.

No entanto, a realidade percebida na escola deixa dúvidas acerca da efetivação de mudanças na prática pedagógica do professor e, por conseguinte, na forma de se trabalhar os conteúdos nas aulas de Educação Física. Parece prevalecer o paradigma da aptidão física nas aulas (KUNZ, 2000). Dentre as razões para a resistência, por parte dos profissionais, às mudanças na prática pedagógica se encontra a formação recebida pelos professores atuantes que, em sua maioria, ocorreu a partir de currículos ancorados na perspectiva biológica (BRACHT, 1999). Somado a isso, tem-se ainda o imaginário social, construído ao longo do tempo na sociedade sobre a Educação Física, reforçada pelos condicionantes culturais, pelos meios de comunicação de massa e pelos próprios professores nos diferentes segmentos que compõem a Educação Básica.

Partindo-se dos pressupostos teóricos apresentados pelas principais abordagens pedagógicas, o estudo buscou analisar a prática docente, bem como a percepção dos alunos do ensino médio sobre a Educação Física na escola.

I – Metodologia

O presente trabalho caracterizou-se como um estudo descritivo-exploratório (DRAKE; MILLER, 1969; MALHOTRA, 2001; MATTOS; ROSSETO JR.; BLECHER, 2004; THOMAS; NELSON, 2002). O grupo amostral foi composto por 100 alunos e 23 professores. Os alunos, de ambos os gêneros, se encontravam regularmente matriculados em turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio em escolas da rede particular de ensino. Como instrumentos de coleta de dados foram empregados dois questionários. Para os alunos, o instrumento continha seis questões fechadas fundamentadas nos pressupostos teóricos da literatura especializada. As questões foram estruturadas a partir da escala Likert de três pontos (LIKERT, 1936), que permitia aos entrevistados apresentar três níveis de concordância para um item, variando do número 1 para o principal motivo, 2 para o segundo motivo e 3 para o terceiro principal motivo em ordem de importância. Vale ressaltar que, ao final de cada questão, havia espaço destinado a oferecer ao entrevistado a oportunidade de resposta diferente, caso não se identificasse com as alternativas apresentadas. Para os professores, foi estruturada uma entrevista semi-estruturada composta por 3 questões. A coleta de dados se deu com a aplicação dos instrumentos na própria escola. Os critérios de inclusão foram: alunos e professores que se encontravam nos anos que compõem o ensino médio e que assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão foram alunos que se encontravam em outros segmentos que compõem a Educação Básica, a recusa da assinatura do TCLE e o não interesse em participar da investigação. O estudo recebeu aprovação do Comitê da Faculdade de Minas, Muriaé, MG (Processo n. 100427/0016 de 27 de abril de 2010). No tratamento dos dados, de acordo com a escala de três pontos de Likert, consideraram-se somente as alternativas marcadas com o número 1 para o principal motivo. As análises estatísticas foram realizadas por meio de estatística descritiva, através da utilização do programa SPSS 17.0.

II – Propostas metodológicas e suas finalidades

A partir da articulação entre diferentes teorias (pedagógicas, psicológicas, sociológicas e filosóficas) que buscam privilegiar a multidimensionalidade do ser

humano, indispensável ao seu desenvolvimento ao longo do processo ensino-aprendizagem surgem abordagens pedagógicas como, por exemplo, as que são apresentadas no Quadro 1.

Ainda que o professor tenha acesso às referidas propostas metodológicas, ordenamentos legais como o Conteúdo Básico Comum (CBC), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a literatura específica da área, observa-se que as aulas de Educação Física no ensino médio estruturam-se a partir de sessões de treinamento visando, sobretudo, aprimorar técnica e tática desportiva dos alunos mais habilidosos para competições, torneios internos e externos aos muros escolares. E, em se tratando das escolas da rede particular, onde muitas vezes o esporte se configura como forma de *marketing*, essa situação se apresenta ainda com maior ênfase se comparada às escolas da rede pública de ensino.

III – Resultados e discussão

Quanto ao trabalho desenvolvido nas aulas, os resultados indicam que uma parcela expressiva dos professores entrevistados (87%) prioriza a técnica de modalidades esportivas como o futsal, vôlei, handebol e basquete, respectivamente. Esses profissionais afirmam ser a principal função da Educação Física na escola, o aprendizado das referidas modalidades esportivas pelos alunos no decorrer da Educação Básica. Essa parcela afirmou ainda a não adoção em suas aulas de uma abordagem em especial. O conhecimento acerca das abordagens pedagógicas, sejam elas críticas ou acríicas, limitou-se para os professores mais jovens, do período em que se encontravam matriculados nas disciplinas como Prática de Ensino, Metodologias do Ensino, e Didática Aplicada à Educação Física. O depoimento desses profissionais evidenciou o abandono desse conhecimento em suas práticas pedagógicas na escola. Ao se considerar os pressupostos teóricos das abordagens pedagógicas, vê-se que uma pequena parcela de professores (13%) trabalham as referidas modalidades esportivas de forma eclética o que, em outras palavras, traduz-se por agregar elementos advindos dos pressupostos teóricos de mais uma proposta em sua prática pedagógica.

Quando o professor conhece uma abordagem pedagógica e, por sua vez, a adota em sua prática pedagógica, parte-se do princípio de que esse profissional não apenas conhece, busca meios para se alcançar seus objetivos. No entanto, quando se emprega o ecletismo – diferentes elementos que constituem os pressupostos teóricos das diferentes abordagens –, pode-se comprometer a efetivação dos objetivos esperados junto aos alunos no trato com um conteúdo em questão.

QUADRO 1 Abordagens pedagógicas e suas finalidades na Educação Física

Proposta metodológica	Finalidades
Aptidão física	A técnica e o rendimento físico são enfatizados como os principais meios de se atingir os objetivos do processo ensino-aprendizagem, principalmente através do método parcial.
Psicomotricidade	Levar o indivíduo a dominar o próprio corpo e a se conhecer melhor a partir do domínio psico-cognitivo e afetivo-social em interdependência.
Desenvolvimentista	Considera o estágio maturacional do aluno no desenvolvimento das habilidades motoras básicas e específicas das atividades desportivas. A temática principal fica por conta das habilidades, aprendizagem e desenvolvimento motor.
Construtivista	Construção do conhecimento através do resgate de conhecimento do aluno (cultura infantil) para a solução de problemas. A temática principal fica por conta da cultura popular, do jogo e do que é lúdico.
Saúde renovada	Os hábitos saudáveis adquiridos podem permanecer no decorrer da vida dos indivíduos, diminuindo as chances de um estilo de vida sedentário.
Crítica emancipatória	Busca trabalhar os conteúdos da Educação Física por meio de uma sequência de estratégias, denominada transcendência de limites, com as seguintes etapas: encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva do conhecimento.
Concepções abertas	Visa ampliar o grau de possibilidades de co-decisão com os alunos, onde o planejamento do professor dá lugar a uma orientação dos desejos e interesses dos estudantes, como forma de ampliar a sua inserção nas aulas, na sociedade e, sendo assim, no mundo.
Crítica superadora	Transformação social para isso usa a tematização da aula. A temática principal é a cultura corporal em uma visão holística.

No que se refere à ênfase nas modalidades esportivas, ainda que não se possa negar que por intermédio do esporte – neste caso a ênfase recai sobre o futebol – muitos valores poderiam ser trabalhados através deste conteúdo, atingindo-se objetivos diversificados no que tange a formação do aluno. Porém, quando se privilegia certo conteúdo e se omite outros, o professor deixa transparecer interesses relacionados a uma visão política, econômica e social do mundo e a escola, bem como a educação física, embora fazendo parte de um sistema social maior, não trabalha de modo abrangente, as contradições existentes na sociedade como objeto do seu discurso pedagógico. A hegemonia do conteúdo esporte nas aulas de educação física escolar foi comprovada nos diferentes segmentos que compõem a Educação Básica, em outros estados do país, em estudos empreendidos em São Paulo (FILGUEIRAS et al., 2007), Londrina (PR) (GUEDES; GUEDES, 1997), Barueri (SP) (SANTOS; MATOS, 2004), São Paulo (SP) (ROSÁRIO; DARIDO, 2005), Maringá (PR) (COSTA; NASCIMENTO, 2006), Campinas (SP) (OLIVEIRA, 2006), e em Palhoça (SP) (SILVEIRA, 2007).

Nos diferentes setores que compõem a vida social, ao se privilegiar um aspecto, conseqüentemente se desconsidera outros. Nesse caso, vê-se ainda o predomínio da perspectiva biológica e a desconsideração ou menor ênfase em aspectos como históricos, culturais e do trabalho de conscientização com os alunos da importância de se adotar um estilo de vida ativo na promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida. O conjunto desses elementos, somado àqueles trabalhados nos demais componentes curriculares na escola, se faz necessário para a formação do aluno enquanto ser social, como argumentam autores como Darido (2003); Soares et al. (1992); Kunz (2000); Guedes; Guedes, (1997); Nahas (2001).

Desde a década de 1990, já se observava investigações que buscavam explicar a referida situação nas aulas de Educação Física como, por exemplo, em um estudo realizado por Borges (2003) no qual atribui tal situação ao fato de que, entre os professores de Educação Física, mantém-se uma consciência ingênua, caracterizada por conduta alienada e acrítica diante da realidade. Tal constatação remete ao tipo de formação que estes professores recebem. De acordo com o autor, geralmente os cursos de formação apresentam currículos quase inteiramente organizados por disciplinas de enorme abrangência de conteúdo da área desportiva, uma pequena concentração de disciplinas de conteúdo formativo no campo pedagógico, que não passam das obrigatórias por lei, e uma rápida passagem por disciplinas que apresentam aspectos programáticos de formação pedagógica e cultural geral. Esta constatação fora levantada na década de 1990, no entanto, basta analisar o eixo norteador dos currículos dos cursos de licenciatura Educação Física em funcionamento que será possível perceber que praticamente pouca coisa mudou.

Partindo-se dessas constatações, buscou-se conhecer a representação das aulas de Educação Física pelos alunos. Não se percebe discrepância entre as variáveis consideradas, com exceção para o fato da obrigatoriedade da prática da disciplina (18%) e de a mesma representar momento de lazer e socialização entre os colegas de turma (32%).

A Educação Física tem ficado sujeita a diferentes interpretações quanto as suas finalidades e aos objetivos na escola (BETTI, 1991; BORGES, 2003). A aula de Educação Física foi percebida por uma parcela considerável de alunos entrevistados (32%) como momentos de lazer e sociabilidade entre os colegas de turma. Trata-se de um dado que merece um olhar mais atento, haja vista, ainda que as interações sociais que se estabelecem nas aulas de Educação Física são marcadas, muitas vezes, por uma maior intensidade daquela percebida nas demais disciplinas, seja entre professor-aluno ou aluno-aluno. É importante considerar que a relação não se pode esgotar no plano afetivo-emocional, muito embora este seja um plano que deve ser levado em conta no processo ensino aprendizagem. Tal relação torna-se significativa para os dois mundos que aprendem e ensinam mutuamente, mas onde cada um dos seres humanos envolvidos deve ter a clareza daquilo que lhes cabe na compreensão de seu papel, do outro e da sociedade de seu tempo (SOARES et al., 1992). Ao se relacionar os objetivos buscados pelos professores – nomeadamente o ensino da técnica das principais modalidades esportivas coletivas – e a representatividade dos alunos – momentos de lazer e sociabilidade entre os pares nas aulas de Educação Física escolar – tem-se uma situação paradoxal entre o que se espera e o que se faz nas aulas por parte de alunos e professores.

Outro dado que chama atenção é a ideia da obrigatoriedade da prática das aulas de Educação Física na escola por 18% dos alunos. Juntamente com os demais componentes curriculares, a Educação Física forma a base nacional comum dos saberes tratados na e para a formação do aluno, seja no ensino fundamental como médio. Desta forma, independente da estruturação e filosofia da instituição de ensino regular no país, a participação do aluno se faz necessária. Mesmo assim, nas aulas de Educação Física, tal participação parece apresentar-se com flexibilidade respaldada não somente pela especificidade dessa disciplina como por força da lei que torna a sua prática facultativa em alguns casos que o aluno venha a se enquadrar (Lei n. 10.793, de 1º dez. 2003).

IV – Considerações finais

A partir das constatações e dos resultados analisados nesta pesquisa, é possível afirmar a prevalência da perspectiva biológica entre as finalidades da Educação Física no contexto escolar. Ao negligenciar o aspecto histórico e, por

sua vez, enaltecer o orgânico, a visão biologicista, efetivada no aprimoramento da aptidão e do condicionamento físico, relega-se o caráter pedagógico da Educação Física na escola, proposto pelas diferentes abordagens pedagógicas progressistas. A prevalência da perspectiva tradicional-desportiva nas aulas, não somente criará barreiras às possibilidades de mudanças e transformação do ponto de vista pedagógico, como poderá dificultar no processo de legitimação da Educação Física como componente curricular na escola.

Evidencia-se, ainda, que grande parte dos alunos enfatiza a obrigatoriedade desse componente curricular, mesmo que exista justificativa plausível para a sua prática na escola. Não foi detectada a adoção e/ou integridade dos pressupostos teóricos que dão sustentação a uma abordagem pedagógica, seja ela de caráter crítico ou acrítico.

Referências

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 48, ago. 1999. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132621999000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 jun. 2011.

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas: Papirus, 2003.

COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. Prática pedagógica de professores de Educação Física: conteúdos e abordagens. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 161-167, 2006. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3336/2409>>. Acesso em: 11 ago. 2011.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DRAKE, J. E.; MILLER F. J. **Marketing research: intelligence and management**. Stranton Pa: International Textbooks, 1968.

FILGUEIRAS, I. P.; OLIVEIRA, G. K.; PAIANO, R.; RODRIGUES, L. H. Concepções e preferências sobre as aulas de Educação Física Escolar: uma análise da perspectiva discente. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São

Paulo, v. 6, n. 3, p. 23-31, 2007. Disponível em: < http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_02.pdf.> Acesso em: 10 ago. 2011.

GUEDES, J. E. R. P.; GUEDES, D. P. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11. n. 1, p. 49-62, 1997. Disponível em: < <http://www.usp.br/eef/rpef/v11n1/v11n1p49.pdf>.> Acesso em: 17 ago. 2011.

LIKERT, R. A Technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology**, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6. ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

MATTOS, M. G.; ROSSETO, A. J.; BLECHER, S. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação**. São Paulo: Phorte, 2004.



NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. Londrina: Midiograaf, 2001.

OLIVEIRA, R. C. O futebol nas aulas de Educação Física: entre “dribles”, preconceitos e desigualdades. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 12, n. 3, p. 301-306, 2006. Disponível em: <<http://cecemca.rc.unesp.br/ojs/index.php/motriz/article/viewFile/70/361.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2011.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 3, p. 167-178, 2005. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2011.

SANTOS, R. S.; MATOS, T. C. S. A relação entre tendência e prática pedagógica dos professores de Educação Física de 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 45-53, 2004. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-3-3-2004/art3_edfis3n3.pdf.> Acesso em: 12 agosto de 2011.

SILVEIRA, J. A Educação Física escolar nas escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. **Revista CONFEEF**. Disponível em: < <http://www.confef.org.br/arquivos/artigo>.> Acesso em: 10 ago. 2011.



SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.